

MARÇO⁽²⁾ DE 2011
CRESCIMENTO ESPERADO DO DESEMPREGO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em março, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.451 mil pessoas, 133 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** cresceu, ao passar de 10,5%, em fevereiro, para os atuais 11,2%. Segundo suas componentes, esse comportamento foi resultado da elevação da taxa de desemprego aberto (de 7,7% para 8,3%), uma vez que a de desemprego oculto (2,8%) não variou. A **taxa de participação** oscilou de 59,8% para 59,5%, no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Março/10-Março/11

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Mar-10	Fev-11	Mar-11	Mar-11/ Fev-11	Mar-11/ Mar-10	Mar-11/ Fev-11	Mar-11/ Mar-10
População em Idade Ativa	36.188	36.758	36.807	49	619	0,1	1,7
População Economicamente Ativa	21.912	21.980	21.907	-73	-5	-0,3	0,0
Ocupados	18.969	19.662	19.455	-207	486	-1,1	2,6
Desempregados	2.943	2.318	2.451	133	-492	5,7	-16,7
Em Desemprego Aberto	2.068	1.692	1.829	137	-239	8,1	-11,6
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	558	384	385	1	-173	0,3	-31,0
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	317	242	237	-5	-80	-2,1	-25,2

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

2. Em março, o **nível de ocupação** reduziu-se em 1,1%. A eliminação de 207 mil postos de trabalho, diante da saída de 73 mil pessoas da População Economicamente Ativa, elevou o número de desempregados em 133 mil pessoas. O total de ocupados, nas sete regiões investigadas, foi estimado em 19.455 mil pessoas e a PEA, em 21.907 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver Nota Técnica 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de janeiro, fevereiro e março. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (dezembro, janeiro e fevereiro).

3. A taxa de desemprego total cresceu em Salvador, Belo Horizonte, Fortaleza, São Paulo e Distrito Federal, manteve-se relativamente estável em Porto Alegre e não variou em Recife (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Março/2010-Março/2011

Regiões	Em porcentagem				
	Mar-10	Fev-11	Mar-11	Variação	
				Mar-11/ Fev-11	Mar-11/ Mar-10
Total	13,4	10,5	11,2	6,7	-16,4
Distrito Federal	14,7	12,7	13,4	5,5	-8,8
Belo Horizonte	10,2	7,8	8,5	9,0	-16,7
Fortaleza	10,2	8,6	9,3	8,1	-8,8
Porto Alegre	9,8	7,3	7,4	1,4	-24,5
Recife	19,3	13,9	13,9	0,0	-28,0
Salvador	19,9	14,3	15,7	9,8	-21,1
São Paulo	13,1	10,6	11,3	6,6	-13,7

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

4. O nível de ocupação diminuiu em Salvador (3,2%), Fortaleza (1,4%), Porto Alegre (1,3%) e São Paulo (1,2%), permaneceu em relativa estabilidade em Belo Horizonte (-0,1%) e no Distrito Federal (-0,2%) e variou positivamente em Recife (0,4%).
5. No conjunto das regiões, o nível ocupacional reduziu-se em todos os setores de atividade analisados: **Serviços** (eliminação de 56 mil ocupações, ou redução de 0,5%), **Comércio** (52 mil, ou 1,6%), agregado **Outros Setores** (37 mil, ou 2,4%), **Construção Civil** (31 mil, ou 2,4%) e **Indústria** (31 mil, ou 1,0%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Março/2010-Março/2011

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Mar-10	Fev-11	Mar-11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Mar-11/ Fev-11	Mar-11/ Mar-10	Mar-11/ Fev-11	Mar-11/ Mar-10
Total	18.969	19.662	19.455	-207	486	-1,1	2,6
Indústria	2.938	3.060	3.029	-31	91	-1,0	3,1
Comércio	3.125	3.228	3.176	-52	51	-1,6	1,6
Serviços	10.124	10.547	10.491	-56	367	-0,5	3,6
Construção Civil (2)	1.216	1.287	1.256	-31	40	-2,4	3,3
Outros (3)	1.566	1.540	1.503	-37	-63	-2,4	-4,0

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

6. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados decresceu 0,5%. No segmento privado, o pequeno crescimento do contingente que não possui carteira de trabalho assinada (0,7%) não compensou a redução daquele que a possui (1,0%). Também se retraíram os contingentes de empregados domésticos (3,3%), autônomos (2,1%) e classificados nas demais posições ocupacionais (1,5%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Março/2010-Março/2011

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Mar-10	Fev-11	Mar-11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Mar-11/ Fev-11	Mar-11/ Mar-10	Mar-11/ Fev-11	Mar-11/ Mar-10
Total de Ocupados	18.969	19.662	19.455	-207	486	-1,1	2,6
Assalariados (2)	12.868	13.481	13.414	-67	546	-0,5	4,2
Setor Privado	10.853	11.423	11.343	-80	490	-0,7	4,5
Com Carteira Assinada	8.959	9.537	9.444	-93	485	-1,0	5,4
Sem Carteira Assinada	1.894	1.886	1.900	14	6	0,7	0,3
Autônomos	3.375	3.404	3.331	-73	-44	-2,1	-1,3
Empregados Domésticos	1.399	1.396	1.350	-46	-49	-3,3	-3,5
Demais Posições (3)	1.327	1.381	1.360	-21	33	-1,5	2,5

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui o setor público e os que não informaram o segmento em que trabalham.

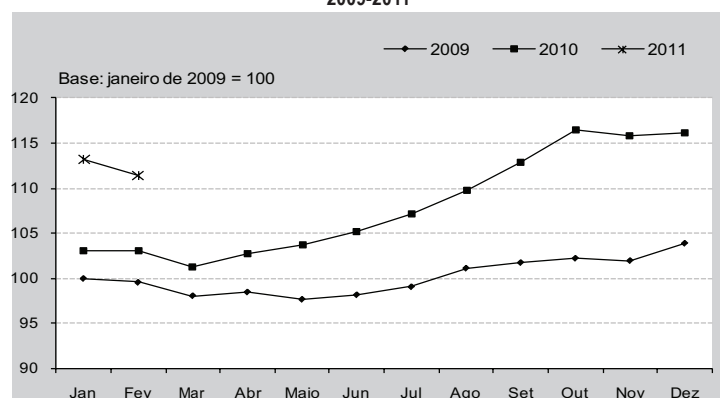
(3) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

7. Em fevereiro, no conjunto das regiões pesquisadas, diminuíram os **rendimentos médios** reais de ocupados (0,8%) (Gráfico 1) e assalariados (0,7%), que passaram a ser estimados em R\$ 1.377 e R\$ 1.437, respectivamente.

8. O rendimento médio real dos ocupados reduziu-se no Distrito Federal (3,1%, passando a valer R\$ 2.041), São Paulo (1,3%, ou R\$ 1.491), Porto Alegre (1,2%, ou R\$ 1.388) e, em menor medida, Salvador (0,4%, ou R\$ 1.085) e elevou-se em Belo Horizonte (1,4%, ou R\$ 1.391), Recife (0,5%, R\$ 950) e Fortaleza (0,5%, R\$ 877).

9. No conjunto das regiões pesquisadas, retraíram-se as **massas de rendimentos** dos ocupados (1,6%) (Gráfico 1) e dos assalariados (1,9%). Em ambos os casos, esse desempenho refletiu decréscimos do nível de ocupação e do rendimento médio real.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)
2009-2011



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-lepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

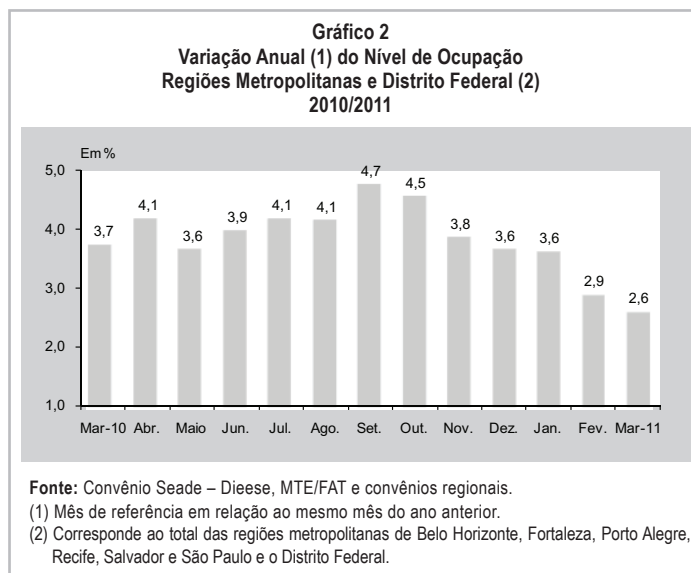
(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO REDUZ RITMO DE CRESCIMENTO

10. Entre março de 2010 e de 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** elevou-se 2,6%, a menor variação dos últimos 12 meses, nessa base de comparação (Gráfico 2). Nesse período, foram criadas 486 mil ocupações que, diante da estabilidade da força de trabalho regional (cinco mil pessoas a menos), resultaram na retração do contingente de desempregados em 492 mil pessoas. A **taxa de participação** retraiu-se de 60,6% para 59,5%, no período em análise.
11. O nível de ocupação cresceu em quase todas as regiões pesquisadas: Recife (7,5%), Salvador (4,0%), Fortaleza (3,4%), Porto Alegre (3,0%), São Paulo (2,6%) e Distrito Federal (0,8%). A exceção foi Belo Horizonte, onde houve redução de 1,7%.
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (367 mil postos de trabalho, ou 3,6%), na **Indústria** (91 mil, ou 3,1%), no **Comércio** (51 mil, ou 1,6%) e na **Construção Civil** (40 mil, ou 3,3%) e diminuiu no agregado **Outros Setores** (63 mil ocupações, ou 4,0%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o total de assalariados elevou-se em 4,2%. O crescimento no segmento privado resultou da ampliação do número de empregados com carteira de trabalho assinada (5,4%) e da relativa estabilidade do contingente sem carteira (0,3%). Também aumentou o número de pessoas classificadas nas demais posições ocupacionais (2,5%), mas diminuíram os contingentes de empregados domésticos (3,5%) e autônomos (1,3%).
14. A **taxa de desemprego** total, no conjunto das regiões pesquisadas, diminuiu de 13,4%, em março de 2010, para os atuais 11,2%. Segundo suas componentes, reduziram-se as taxas de desemprego aberto (de 9,4% para 8,3%) e oculto (de 4,0% para 2,8%), no mesmo período.
15. A taxa de desemprego total retraiu-se em todas as regiões pesquisadas, com maior intensidade nas de Recife, Porto Alegre e Salvador (Tabela 2).
16. Entre fevereiro de 2010 e de 2011, no conjunto das sete regiões, o **rendimento médio** real cresceu 5,1% para os ocupados e 3,5% para os assalariados. Regionalmente, o rendimento dos ocupados elevou-se em São Paulo (7,2%), Recife (7,1%), Distrito Federal (5,9%), Porto Alegre (3,2%), Fortaleza (3,0%), Salvador (1,8%) e Belo Horizonte (1,2%).
17. Para o conjunto das regiões pesquisadas, as **massas de rendimentos** de ocupados e assalariados encontram-se em patamares bem superiores aos registrados há 12 meses: 8,1% e 8,2%, respectivamente. Ambos refletem aumentos do nível de ocupação e do rendimento médio, nesse período.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJD; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – Sedese-Sine/MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.